

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Demonstrações Financeiras em 31 de março de 2017 e Relatório dos
Auditores Independentes

Sumário

Relatório dos Auditores Independentes

Balanco Patrimonial

Demonstração de Resultado

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Senhores
Acionistas e Administradores da
COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Natal/RN

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da **COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A - CODERN** referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das políticas contábeis significativas e demais notas explicativas. A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva

Em 31 de março de 2017 a CODERN possui valor líquido registrado no seu ativo imobilizado de R\$ 521.838 mil (R\$ 569.838 mil em 31 de março de 2016), representando 90% do seu ativo total. A empresa não possui controle patrimonial que possa respaldar os saldos apresentados, bem como não foi possível realizar o acompanhamento do inventário físico dos bens. A empresa realizou análise sobre a redução ao valor recuperável dos ativos das Unidades Areia Branca e Natal, entretanto, não procedeu avaliação da vida útil-econômica e recuperabilidade dos ativos localizados em Maceió e que correspondem a mais de 23% do ativo imobilizado líquido. Os efeitos sobre o teste de recuperabilidade, a avaliação da vida útil e a falta de controle possam ocasionar nos saldos apresentados no ativo imobilizado e em seu resultado não foram determinados.

Até o término dos nossos trabalhos não obtivemos informações relativas ao inventário para acompanharmos a contagem física dos estoques ao final do primeiro trimestre de 2017. Não foi possível nos satisfazer por meios alternativos quanto às quantidades em estoque em 31 de março de 2017 e 2016 que estão registradas no balanço patrimonial por R\$ 9.037 mil em 31 de março de 2017 (R\$10.364 em 31 de março de 2016), respectivamente. Adicionalmente, a introdução do novo sistema informatizado de estoques durante o exercício 2015 resultou em diversos erros no saldo de almoxarifado. Na data das demonstrações contábeis a administração ainda estava no processo de sanar as deficiências do sistema e de corrigir os erros. Em decorrência desses assuntos, não foi possível determinar se teria havido necessidade de efetuar ajustes em relação aos estoques registrados ou não registrados, assim como nos elementos componentes das demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa.

De acordo com a nota explicativa nº 11, a CODERN apresenta saldo de R\$ 10.368 mil referente ao PORTUS em 2017 (R\$ 10.250 em 2016). A Companhia participa como patrocinadora do plano de suplementação de aposentadoria e outros benefícios de risco a seus funcionários, correspondendo ao Plano de Benefícios PORTUS - Instituto de Seguridade Social. Durante 2017 não foi disponibilizado à nossa auditoria parecer atuarial, bem como não há atualização monetária dos valores em aberto referente aos parcelamentos com aquela entidade. Como consequência, o passivo está apresentado a menor e o resultado a maior em montante que não foi possível quantificar.

Em 31 de março de 2017 a CODERN apresenta saldo de R\$ 6.481 mil (R\$ 6.842 mil em 31 de março de 2016) no Realizável a longo prazo, entre os quais constam valores de depósitos judiciais e contratuais e bloqueios judiciais no equivalente a R\$ 6.470 mil (R\$ 6.830 mil em 31 de março de 2016). Os valores são, na sua maioria, decorrentes de exercícios anteriores, onde a CODERN ainda não possui levantamento completo dos depósitos e bloqueios judiciais constituídos em exercícios anteriores, devidamente conciliados com a contabilidade. Como consequência não há como concluir que os saldos são razoáveis.

Em Assembleia Geral realizada em 18 de outubro de 2016 foi deliberado que o adiantamento para futuro aumento de capital não terá mais a característica de patrimônio líquido e, portanto, deverá ser reclassificado para o passivo não circulante, devendo constar a sua divulgação em nota explicativa. Do montante de R\$ 708.545 mil apresentado em 31 de dezembro de 2016, apenas R\$ 47.595 mil foi reclassificado para o passivo não circulante, permanecendo em 31 de março de 2017 o saldo de R\$ 680.314 mil em contas do patrimônio líquido.

Conforme nota explicativa nº 15, a CODERN apresenta saldos de R\$ 63.122 mil decorrentes de créditos da união, que de acordo com a contabilidade são relativos aos convênios nº 009/2008, 001/2008 e 268/2006. Estes convênios foram firmados para a realização de investimentos em obras e ampliação. Entretanto, os contratos firmados não preveem o pagamento dos referidos investimentos e, atualmente, a CODERN não consegue estimar com confiabilidade a real exigibilidade da obrigação, bem como o seu prazo para realização.

Em 31 de março de 2017 a CODERN apresenta um saldo de R\$ 8.174 mil (R\$ 7.176 mil em 31 de março de 2016) referente a conta de Devedores Diversos. Entre os valores apresentados a Companhia apresenta R\$ 2.319 mil a receber de Portos Conveniados decorrentes de parcelamentos tributários originados em 2012, quando o Porto Recife ainda era integrado ao Porto de Natal. Os valores dos débitos de responsabilidade do Porto de Recife não demonstram expectativas de recuperabilidade, tendo em vista que os valores estão em aberto de vários exercícios anteriores. Também consta em aberto saldos de valores bloqueados no montante de R\$ 351 mil, dos quais não há respaldos da assessoria jurídica que os valores estão realmente em aberto para posterior recebimento. Não foi realizado em 2017 nenhuma provisão para perdas com crédito em virtude da incerteza de recuperabilidade de tais ativos. Como consequência o ativo está apresentado a maior e o resultado a menor em R\$ 2.670 mil.

Conforme nota explicativa 13, A CODERN não realizou no primeiro trimestre o levantamento sobre os litígios ou possíveis litígios que envolvam a CODERN. Por meio de procedimentos alternativos, verificamos que existem processos ativos e passivos em curso na primeira e segunda instância do Tribunal de Justiça de Alagoas e Rio Grande do Norte. Não nos foi possível avaliar os possíveis efeitos que tais contingências passivas possam ocasionar no passivo e no resultado da Companhia em conformidade a NBC TG 25 (R1) que trata sobre provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

A CODERN apresenta saldo no seu passivo circulante de R\$ 3.936 mil em 31 de março de 2017 (R\$ 3.106 mil em 31 de março de 2016) referente a provisão de férias e décimo terceiro salário. A Companhia não detém controles analíticos e composição sobre os saldos remanescentes de férias e décimo terceiro salário, não fornecendo base para avaliar possíveis lançamentos em duplicidade ou baixas indevidas. Em virtude disso não concluímos sobre os possíveis efeitos que as referidas provisões possam ocasionar no passivo e no resultado da Companhia.


A CODERN elabora suas demonstrações contábeis consolidadas considerando as atividades desenvolvidas pela unidade do Rio Grande do Norte e Alagoas. As demonstrações consolidadas não foram preparadas considerando os ajustes dos valores entre as companhias. Consequentemente, o ativo e passivo se encontram a maior em R\$ 5.479 mil.


Conclusão com ressalvas

Com base em nossa revisão, com exceção dos assuntos descritos nos parágrafos anteriores, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade, em 31 de março de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Parnamirim/RN, 25 de outubro de 2017.

Emerson Auditores e Consultores S/S
Auditores Independentes
CRC/RN 547/O-8


José Emerson Firmino
Contador
CRC/RN 6570/O-6


Jarlan Pereira da Silva
Contador
CRC/RN 11701/O-0

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Balanço patrimonial
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Ativo	Nota	31 de março de 2017	31 de dezembro de 2016	Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	31 de março de 2017	31 de dezembro de 2016
Circulante							
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	20.478	20.114	Contas a Pagar	12	75	79
Contas a Receber	5	10.019	7.901	Fornecedores		3.555	4.234
Outros Créditos		11.851	11.440	Obrigações Fiscais e Trabalhistas	10	42.436	38.682
Adiantamentos		638	545	Provisões	11	4.380	3.633
Impostos a Recuperar		3.039	3.046	Outras Obrigações		1.971	2.254
Devedores Diversos	6	8.174	7.849	Total do passivo circulante		52.417	48.881
Outros valores a receber		0	0	Não Circulante			
Estoques	7	9.037	9.641	Contas a Pagar	12	17.019	17.181
Despesas Antecipadas		13	14	Provisão para contingências	13	38.474	38.474
Total do ativo circulante		51.398	49.111	Créditos para aumento de capital	14	49.053	47.595
Não Circulante							
Realizável a longo prazo	8	6.481	6.574	Outros Créditos da União	15	63.122	63.122
Depósitos judiciais e Contratuais		2.495	2.562	Total do passivo não circulante		167.668	166.371
Bloqueios Judiciais		3.975	4.001	Total do passivo		220.085	215.253
Outros Valores a Receber		11	11	Patrimônio Líquido			
Investimentos		22	22	Capital Social	16	432.843	432.843
Imobilizado Líquido	9	521.838	529.977	Créditos para aumento de capital	17	680.314	660.950
Intangível		9	9	Prejuízos acumulados		(753.494)	(723.354)
Total do ativo não circulante		528.350	536.581	Total do patrimônio líquido		359.664	370.439
Total do Ativo		579.748	585.692	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		579.748	585.692

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração do resultado
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Nota	Período de três meses findos em 31 de março de	
		2017	2016
Receita Líquida dos serviços	18	12.949	19.840
Custos operacionais	19	(18.188)	(13.170)
(Prejuízo) Bruto		(5.239)	6.670
(Despesas)/Receitas operacionais		(4.027)	(4.206)
Despesas gerais e administrativas	20	(8.690)	(7.641)
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	9	-	-
Despesas tributárias		(334)	(352)
Provisões diversas		-	-
(Provisões)/Reversões para passivos contingentes	21	(114)	5
Receitas patrimoniais	22	3.489	3.558
Outras (despesas)/receitas operacionais		1.623	223
Lucro/(Prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		(9.266)	2.464
Receitas financeiras	23	645	878
Despesas financeiras	23	(21.364)	(23.219)
Lucro/(Prejuízo) antes dos tributos		(29.985)	(19.877)
IRPJ e CSLL		-	-
Lucro/(Prejuízo) líquido do trimestre		(29.985)	(19.877)
Lucro/(Prejuízo) líquido por ação (em R\$)		(0,0002)	(0,0001)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

Descrição	Capital social (Nota 14)	Créditos para aumento de Capital (Nota 15)	Lucros/(Prejuízos) acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Em 31 de dezembro de 2016	432.843	660.950	(723.354)	370.439
Prejuízo líquido do período			(29.985)	(29.985)
Ajustes de Exercícios Anteriores			(155)	(155)
Atualização dos créditos para aumento de capital		19.364		19.364
Em 31 de março de 2017	432.843	680.314	(753.494)	359.664
Em 31 de dezembro de 2015	432.843	623.482	(588.519)	467.807
Prejuízo líquido do período			(19.877)	(19.877)
Ajustes de Exercícios Anteriores			(2.888)	(2.888)
Atualização dos créditos para aumento de capital		22.253		22.253
Recebimento dos créditos para aumento de capital	65.871			65.871
Em 31 de março de 2016	498.714	645.735	(611.284)	533.166

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Demonstração dos fluxos de caixa - Método Indireto
 Trimestres findos em 31 de março (em milhares de reais)

Descrição	Período de três meses findos em 31 de março de	
	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(29.985)	(19.882)
Ajustes do Lucro Líquido		
Depreciação e amortização	8.565	5.222
Ajustes	(155)	(2.888)
Provisões	-	5
Despesas de atualização monetária	20.823	24.170
Redução (Aumento) de Ativos		
Clientes e contas a receber	(2.118)	(32)
Outros créditos	(410)	(954)
Estoques	604	(761)
Despesas antecipadas	1	7
Outros ativos não circulantes	92	262
Aumento (Redução) de Passivos		
Contas a Pagar	(4)	12
Fornecedores	(679)	(1.431)
Obrigações Fiscais e Trabalhistas	3.353	140
Provisões de Férias e 13º Salário	748	718
Outras Obrigações	(283)	(175)
Outros passivos não circulantes	50	(140)
Caixa gerado pelas operações	601	4.273
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	601	4.273
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de imobilizado	(426)	(537)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(426)	(537)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Parcelamentos tributários e outros parcelamentos	189	433
Caixa líquido das atividades de financiamento	189	433
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	364	4.170
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre	20.114	19.248
Caixa e equivalentes de caixa no final do trimestre	20.478	23.417
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa	364	4.170

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

1. Informações Gerais e contexto operacional

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma empresa de economia mista subordinada à Secretaria de Portos da Presidência da República e tem como objetivo a administração e exploração do Terminal Salineiro de Areia Branca, Porto de Natal e demais instalações portuárias localizadas no Estado do Rio Grande do Norte.

Por força do Decreto nº 99.475, de 24.08.90, o Porto de Maceió permanece sob a administração da CODERN, conforme Convênio de Descentralização nº. SEP/001/2007-DC, celebrado entre a Secretaria de Portos - SEP e a CODERN, em 31.12.2007, tendo sido celebrado o 8º Termo Aditivo a partir de 01.01.2017, com vigência até 31.12.2017.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na lei 6.404/76 e suas alterações, os pronunciamentos contábeis, interpretações, e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que no caso de ativos financeiros disponíveis para venda e outros passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

Para o primeiro trimestre findo, em 31 de março de 2017, a Companhia apresenta prejuízos acumulados em montante de R\$ 29.985 mil. Tais prejuízos no período corrente ocorreram principalmente em decorrência das despesas financeiras oriundas da aplicação do disposto no art. 2º do decreto 2.673/98 sobre os créditos de acionistas, no montante de R\$ 20.823 mil.

A administração da Companhia buscando a adequação de sua estrutura de capital, para que possa dar continuidade as suas atividades operacionais, irá expandir e aperfeiçoar suas operações e cumprir sua missão de ser autoridade portuária.

3. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis para elaboração e apresentação das demonstrações financeiras são apresentadas a seguir:

3.1 Conversão de moeda estrangeira e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Empresa são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Empresa atua ("moeda funcional").

As demonstrações financeiras são apresentadas em R\$ (reais) que é a moeda funcional da Empresa e, também, a moeda de apresentação.

3.2 Ativos e passivos circulantes e não circulantes

No Circulante estão registradas as contas com vencimento até 12 meses. Acima desse prazo estão agrupadas no ativo não circulante e passivo não circulante, conforme parágrafos 1º, 2º e 3º, itens I e II, do Artigo 178 e itens I e II do Artigo 179, da Lei 6.404/76, alterados pelo artigo 37 da Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outras aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido dos saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas como "empréstimos" no Balanço Patrimonial.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

3.4 Clientes e outras contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Empresa. Se o prazo de recebimento é equivalente a 12 meses ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

O valor registrado como provisão para créditos de liquidação duvidosa compõe-se de créditos não liquidados e registrados a débito de despesa, conforme disposto nos artigos 340 ao 343 do Regulamento do Imposto de Renda.

3.5 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o custo médio. Os valores registrados nos estoques compreendem a materiais alocados nos almoxarifados da Sede, Terminal Salineiro de Areia Branca e Maceió.

3.6 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico menos a depreciação acumulada e perdas com ajuste ao valor recuperável - *Impairment*. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for possível que benefícios econômicos futuros fluam para a empresa e esses custos possam ser mensurados com confiabilidade.

A empresa utiliza as taxas de depreciação fiscal e calculada usando o método linear considerando o custo do imobilizado e seu valor residual.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "outros ganhos/(perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

O saldo das imobilizações em curso compõe-se de bens em construção ou recuperação, cujos valores são transferidos para o imobilizado técnico após a conclusão dos mesmos, comprovado pelo respectivo Termo de Recebimento definitivo da obra.

As taxas de depreciação são apresentadas a seguir:

	% depreciação
Imóveis	4%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Computadores e periféricos	20%
Instalações	10%
Veículos	20%

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

3.7 Fornecedores e contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens e/ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, estão apresentadas como passivo não circulante.

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado.

Os valores de contas a pagar registrados no passivo não circulante também compreende a valores parcelados junto ao PORTUS e outras contas a pagar.

3.8 Benefícios a empregados

A Companhia participa de um plano de pensão para os empregados, administrado por uma empresa privada denominada PORTUS, que prevê benefícios pós-emprego, classificado como contribuição definitiva. Neste plano a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada e não tem obrigações legais, nem contratuais, de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço no período corrente e anterior. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos e são registrados no resultado do período em que são devidas.

3.9 Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias incidentes sobre ativos e passivos, quando aplicável.

3.10 Variações monetárias passivas

Variações monetárias passivas - representam os encargos financeiros calculados à taxa Selic sobre os recursos transferidos pela União a título de Crédito para Aumento de Capital, desde o dia da transferência até a data da capitalização com base no art. 2º do Decreto nº 2673/1998.

3.11 Reconhecimento de receitas

A empresa vende serviços previstos no seu contexto operacional que compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, devoluções, abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

A receita financeira é reconhecida conforme prazo decorrido pelo regime de competência usando o método da taxa efetiva de juros.

3.12 Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados de acordo com os critérios definidos na NBC TG 25 que trata sobre ativos e passivos contingentes.

Basicamente, o Pronunciamento Contábil 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, estabelece que:

• Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a realização do ganho é praticamente certa, deixando o ativo de ser contingente, requerendo-se assim o

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

seu reconhecimento.

• Passivos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, devendo ser divulgada, para cada classe de passivo contingente, uma breve descrição de sua natureza e, quando aplicável: (i) a estimativa do seu efeito financeiro, (ii) a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de saída de recursos, e (iii) a possibilidade de qualquer desembolso. Os passivos contingentes para os quais a possibilidade de uma saída de recursos para liquidá-los seja remota não são divulgados.

• Provisão: São obrigações presentes, reconhecidas como passivo, desde que possa ser feita uma estimativa confiável e seja provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação.

Considerando a natureza das ações, sua similaridade com processos anteriores, sua complexidade, jurisprudência aplicável e fase processual, os processos são classificados em três categorias de risco: provável, possível e remota, levando-se em conta a possibilidade de ocorrência de perda, tendo como base a opinião de assessores jurídicos.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Recursos em bancos	1.049	1.190
Recursos do Tesouro - SIAFI	2.924	2.924
Aplicações financeiras	16.506	16.000
Total de caixa e equivalentes de caixa	20.478	20.114

As aplicações financeiras compreendem a aplicações na modalidade extra mercado com rentabilidade média de 3% durante o primeiro trimestre de 2017 e está detalhado da seguinte forma:

Aplicações financeiras	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	31/12/2016
Aplicações financeiras Sede	16.427	15.924
Aplicações financeiras Maceió	78	76
Total de aplicações financeiras	16.506	16.000

Os rendimentos provenientes da aplicação são reconhecidos como receitas financeiras na demonstração do resultado e são utilizados para pagamentos de fornecedores e impostos.

5. Clientes e contas a receber

Composto por valores faturados e não liquidados por parte dos Clientes, bem como, pelos valores pendentes de liquidação referentes a exercícios anteriores, apresentando saldos em 31 de março, assim especificado:

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Cientes e contas a receber		
Contas a receber de clientes	13.658	11.540
Menos: provisão para <i>impairment</i> de contas a receber de clientes	(3.639)	(3.639)
Contas a receber de clientes líquidos	10.019	7.901
Total Contas a Receber	10.019	7.901

6. Devedores diversos - outros créditos

Os valores apresentados correspondem a valores a receber de empregados, fornecedores e autarquias. Em destacando-se valor a receber do Porto de Maceió relativo ao rateio das despesas com folha de pagamento do COFIS (Conselho Fiscal), CONSAD (Conselho de Administração) e gerencias. A CODERN também apresenta valores a receber do Porto de Recife relativo ao parcelamento de tributos.

Os saldos em 31 de março de 2017 estão apresentados a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Portos Conveniados	2.319	2.198
Parcelamentos a receber COFINS, PASEP e IRRF	1.322	1.322
Valores a Receber de Rateio COFIS, CONSAD e Gerenciais	5.260	3.743
Valores a receber de bloqueios judiciais	351	367
Outros devedores diversos	244	219
Total Devedores Diversos	8.174	7.849

7. Estoques

Os valores reconhecidos nos estoques estão descritos a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Material de consumo permanente Sede	1.434	1.619
Material Terminal Salineiro Areia Branca	7.525	7.958
Material de consumo permanente Maceió	78	64
Total	9.037	9.641

8. Realizável a longo prazo

Compõe-se de valores referentes a Depósitos judiciais e contratuais, Bloqueios judiciais e Cauções, assim especificados:

Descrição	Saldos em R\$ mil Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Depósitos Judiciais e Contratuais	2.495	2.562
Bloqueios Judiciais	3.975	4.001
Cauções	11	11
Total	6.481	6.574

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

9. Imobilizado líquido

Os valores reconhecidos no ativo imobilizado em 31 de março de 2017 estão apresentados conforme quadro a seguir:

Discriminação	Custo	(-) Depreciação acumulada	(-) Ajuste ao valor recuperável	Saldo líquido em	
				31/03/2017	31/12/2016
Bens Móveis	114.409	(62.103)	-	52.306	54.089
Equipamentos Industriais	99.130	(51.544)		47.586	49.110
Embarcações	3.920	(3.056)		864	886
Veículos	585	(555)		30	40
Móveis e Utensílios	2.437	(997)		1.440	1.491
Informática	1.207	(714)		493	539
Máquinas	1.562	(682)		880	917
Motores	19	(11)		8	8
Aparelhos	3.833	(3.326)		507	551
Sistema de Segurança	991	(734)		257	281
Galpão	334	(224)		110	127
Outros bens	391	(260)		131	139
Bens Imóveis	579.817	(139.961)	(17.995)	421.861	428.642
Imóveis de natureza industrial	427.926	(105.079)		322.847	328.198
Instalações	78.035	(25.645)	(16.230)	36.160	36.776
Obras de acesso	5.050	(1.557)	(1.765)	1.728	1.787
Prédios	63.432	(7.416)		56.016	56.638
Terrenos	102	-		102	102
Molhe	5.272	(264)		5.008	5.140
Imobilização em Curso	48.814	-	(1.568)	47.246	47.246
Total	694.226	(202.064)	(19.563)	529.997	529.977

10. Obrigações fiscais e trabalhistas

Estão compostas de impostos a recolher e parcelamento de dívidas, assim discriminadas:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	31/12/2016
Imp. Encargos a Recolher	33.730	29.943
Salário a Pagar	851	886
Autônomos - INSS	118	106
Parcelamento PORTUS RTSA	6.965	6.965
Parcelamento ISS	772	782
Total obrigações fiscais e trabalhistas	42.436	38.682

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

11. Provisões - Férias a pagar e 13º Salário

Provisão destinada ao pagamento de férias e encargos sociais em 31/03/2017, correspondentes ao valor de R\$ 4.380 (R\$ 3.633 mil em dezembro de 2016), tendo sido apropriadas em contas de provisão de despesas e custos operacionais de acordo com inciso I do Artigo 13, da Lei 9.249/95, alterado pelo o Artigo 14 da Lei 9.430/96, a seguir discriminadas:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	31/12/2016
Prov. Férias	3.760	3.633
Prov. 13º Salário	620	
Total	4.380	3.633

12. Contas a pagar

Composto principalmente pelo saldo de parcelamentos de dívidas com o PORTUS - Instituto de Previdência Privada, INSS - Previdência Social, ISS e Rateio do Portô de Maceió.

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo circulante compreendem a valores a pagar a funcionários da Companhia e junto a terceiros, conforme descrito a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	31/12/2016
Empregados	16	18
Terceiros	58	61
Contas a pagar passivo circulante	75	79

Os valores de contas a pagar reconhecidos no passivo não circulante compreendem principalmente valores de parcelamentos tributários e parcelamentos junto ao PORTUS, conforme apresentado a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	31/12/2016
Portus - Instituto de Seguridade Social	10.368	10.224
Parcelamento INSS	426	267
Parcelamento ISS	1.804	2.163
Parcelamento IRPJ	259	413
Parcelamento PIS/COFINS Maceió	444	443
Rateio - Maceió	3.718	3.669
Contas a pagar passivo não circulante	17.019	17.181

A Companhia Docas do Rio Grande do Norte é uma das patrocinadoras do PORTUS Instituto de Seguridade Social, tendo sido apropriado no 1º trimestre de 2017, o montante de R\$ 704 mil referente às contribuições Participante/Patronal, sendo repassado ao PORTUS o total de R\$ 211 mil.

No tocante à dívida da CODERN, permanece registrado no Balanço, em 31/03/17, o saldo remanescente de R\$ 1.765 mil não atualizados monetariamente, tendo em vista a não existência de Parecer Atuarial ainda em fase de obtenção por parte da CODERN.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

13. Passivos contingentes e provisão para contingências

As provisões para passivos contingentes estão classificadas em ações trabalhistas, cíveis e tributárias e são apresentadas resumidamente a seguir:

	Saldos em R\$ mil			Total
	Contingências cíveis	Contingências trabalhistas	Contingências tributárias	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	24.461	703	13.310	38.474
Provisões constituídas no período				
Reversões				
Saldo em 31 de março de 2017	24.461	703	13.310	38.474

13.1 Provisões para causas trabalhistas

Compõe-se de valores das reclamações trabalhistas em tramitação na Justiça do Trabalho, devidamente atualizados e registrados na contabilidade por processo, cujo saldo em 31.03.17, totalizou R\$ 703 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.2 Provisões para causas cíveis

Corresponde a valores de processos de execuções cíveis tramitando na Justiça Estadual, cujo saldo em 31.03.2017, totalizou R\$ 24.461 mil, consideradas como de provável perda, conforme previsto na NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.3 Provisões para causas tributárias

Corresponde a valores de processos de execuções fiscais junto às Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, registrando em 31.03.2017 o montante de R\$ 13.310 mil, em obediência a NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009.

13.4 Passivos contingentes classificados como possível

A CODERN é parte ré em diversos processos de execução fiscal e trabalhista junto a Justiça do Trabalho, Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, não havendo provisão dessas demandas por terem sido classificados pela assessoria jurídica, dentro dos conceitos da NBC TG 25 aprovada pela Resolução do CFC nº 1.180 de 24.07.2009, como de perda possível e remota, cujo montante em 31.03.2017, somou R\$ 33.928 mil, conforme relação de processos judiciais encaminhada pela GERJUR.

14. Créditos para aumento de capital

A totalidade do saldo da conta Créditos para Aumento de Capital, no Patrimônio Líquido, referentes ao Porto de Natal e Terminal Salineiro de Areia Branca, foi transferida para o Passivo Não Circulante por recomendação da Assembleia Geral conforme a ata datada de 18.10.2016.

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

15. Outros créditos da União

Compreende os recursos dos Convênios 268/2006- DNIT, Convênio 01/2008 e Convênio 009/2008 da Secretaria de Portos, destinados a obra de construção do Cais para contêineres do Porto de Maceió e Dragagem do Porto de Natal, cujo saldo em 31.03.2017, totalizou R\$ 63.122 mil.

16. Capital social

O Capital Social Autorizado, Subscrito e Integralizado em 31 de março de 2017 soma R\$ 432.843 mil.

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	432.843	432.843
Aumento de capital com reservas	0	0
Compensação de prejuízos com redução de capital	0	0
Saldo Final	432.843	432.843

O quadro de ações preferenciais e ordinárias é composto da seguinte forma:

	Ações (Quantidade)	
	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Ordinárias nominativas	98.365.624.890	98.365.624.890
Preferenciais nominativas	82.832.561.687	82.832.561.687
Total de ações	181.198.186.577	181.198.186.577

17. Créditos para aumento de capital - patrimônio líquido

Representam os repasses efetuados pelo Tesouro Nacional, a serem incorporados ao Capital Social da CODERN, corrigidos mensalmente à taxa Selic de acordo com o disposto no art. 2º do Decreto 2.673/1998, exceto quanto aos Créditos para Aumento de Capital do Porto de Maceió, os quais não compõem o saldo para efeito de incorporação ao Capital Social da CODERN.

Vale ressaltar que a partir de 01 de janeiro de 2017, a citada correção dos repasses fica extinta, conforme o disposto no Parágrafo Único do Artigo 74, do Decreto 9.845 de 27/12/2016.

18. Receita líquida

O saldo da Receita Operacional Líquida compõe-se dos valores da Receita Operacional Bruta deduzido dos Impostos sobre vendas de serviços, assim discriminado:

	Saldos em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016
Receita Bruta de serviços prestados	15.101	23.113
Total Receita Bruta	15.101	23.113
(-) Impostos sobre serviços prestados	(2.152)	(3.273)
Receita líquida dos serviços prestados	12.949	19.840

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

19. Custos operacionais

Os custos das atividades operacionais estão discriminados a seguir:

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	Consolidado 31/03/2016
Pessoal e Encargos	6.130	4.551
Material de Operação	1.347	650
Material de Manutenção	12	9
Capatazias (pessoal supletivo)	-	26
Serviços de Manutenção e Reparos	140	169
Serviços Prestados por Terceiros	2.496	2.993
Encargos Operacionais Diversos	12	7
Depreciação Direta	8.050	4.765
Outros custos operacionais		
Total	18.188	13.170

20. Despesas gerais e administrativas

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	Consolidado 31/03/2016
Pessoal e Encargos	5.752	4.236
Material	190	164
Serviços Terceiros	2.049	2.558
Outros Encargos	9	19
Depreciação	34	36
Provisões para Férias e 13º	625	622
Outras despesas administrativas	30	5
Total	8.690	7.641

21. Provisões/Reversões para passivos contingentes

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	Consolidado 31/03/2016
Provisão para contingências	114	5
Reversão de provisões		
Saldo líquido de provisões constituídas	114	5

COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE S/A
 Notas explicativas às demonstrações financeiras
 Trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

22. Receitas patrimoniais

As receitas patrimoniais são decorrentes de contratos de arrendamentos das áreas dos Portos de Natal/RN e Maceió/AL.

Descrição	Saldos em R\$ mil	
	31/03/2017	Consolidado 31/03/2016
Aluguéis Porto Natal	100	161
Aluguéis Porto Maceió	3.427	3.473
Total receitas patrimoniais	3.527	3.634
(-) Deduções da receita	(39)	(76)
Total receitas patrimoniais líquidas	3.489	3.558

23. Receitas e despesas financeiras

São oriundas de descontos obtidos e juros sobre duplicatas e outras receitas. As despesas financeiras são em grande parte, oriundas da provisão dos juros da dívida junto ao PORTUS Instituto de Seguridade Social, variação monetária sobre causas trabalhistas e juros decorrentes dos encargos financeiros sobre Crédito para Aumento de Capital, Decreto 2.673/98, de conformidade com o artigo 9º da Lei 9.718/98 e artigo 375, parágrafo único, do Decreto 3.000/99 - RIR.

24. Remuneração de administradores e funcionários

Na forma do art. 6º do inciso IV, do anexo I, do Decreto nº 3.224, de 28 de outubro de 1999, os valores da maior e menor remuneração pagas aos administradores e empregados no 1º trimestre de 2017, foram os seguintes:

	31/03/2017	31/03/2016
Administradores		
Menor	17.844	17.844
Maior	18.958	26.714
Empregados		
Menor	946	880
Maior	26.025	28.283
Salário Médio	5.148	4.262